

ESCRITO POR
VITÓRIA CRUZ

TALVEZ SEJA SOBRE
você



Uma sábia amiga me disse uma vez, enquanto eu soluçava de desespero, que tudo na vida passa. Tudo que acontece na vida, termina em algum momento. Você supera, passa por cima e muitas vezes esquece. Em muitas situações isso se aplica, concordo plenamente, mas não se aplica a você. Você é a história que eu não queria ter parado de contar. Você fez cada um dos meus dias serem os melhores e quando você decidiu ir embora me arrancou tudo. Você me matou. Mas como uma fênix maldita eu sempre renasço. Eu surgi das cinzas mais uma vez. Esse livro não é uma vingança, não é um pedido de desculpas, não é uma história com final feliz (ou talvez seja). Esse livro é o que é. É o retorno de tudo que eu escrevi antes, durante e depois de você. Bem vindo ao meu coração, aqui vai ter de tudo um pouco, todos sobre você. É como aquela pessoa que eu nunca lembro o nome disse: “Com a sua passagem na minha vida, você me ensinou porque furacão tem nome de gente”.

ANTES DO FURACÃO

Está chovendo lá fora. Está frio. O colapso chegou.

Minha mente tritura os milhares de pensamentos e as lágrimas escorrem copiosamente, como um grande rio.

Me afastei de quem eu amo, não tive paciência, achei melhor a solidão.

Assisti dois filmes, no primeiro, um atentado terrorista com 77 mortes e mais de 200 feridos. O segundo, um serial killer matou 16 garotas e nunca foi identificado. Escutei a playlist de músicas tristes, 3 vezes. Essa sequência de hábitos destrutivos foram um pouco inconscientes, esse texto não.

Tenho noção que se estou escrevendo é porque tento tornar externo o que me consome. É triste saber que no fim das contas eu sempre volto para esse estado deprimente. Não importa o quão feliz eu estava dois dias atrás, não importa que eu tenha tudo que preciso, a gratidão vai embora e a tristeza toma conta. Escrevo para desengasgar, mas a cada palavra me afoga mais. Sou egoísta, extremamente insatisfeita, ingrata e compulsivamente destrutiva, e... não tenho mais nada para escrever. Minhas palavras se esgotam e eu deixo aqui o grande desgosto que sinto por mim.

A necessidade de escrever está me consumindo agora, mesmo que eu não saiba exatamente o que escrever.

Tem algumas palavras soltas aparecendo e sumindo na minha mente mas elas não fazem sentido algum.

Sempre. Vozes. Força. Você. Síndrome.

Minha garganta está fechando. Um ruído atravessa meu corpo, meus olhos queimam e eu sinto que essa mensagem vai me partir ao meio.

É SEMPRE a mesma sensação, as VOZES machucando a minha mente, a FORÇA que deixa meus ossos e me faz indefesa. Não é que VOCÊ tenha feito isso, vivo essa SÍNDROME desde os 12, e talvez, só talvez as palavras soltas façam sentido no final.

Em uma madrugada desconcertante, meus pensamentos me assolam mais uma vez.

Me repreendo repetidamente, afinal, mesmo que exista um motivo em meu interior, as responsabilidades não esperam, tempo é dinheiro (eles dizem), mas em meu cenário atual, tempo é o que eu mais perco.

Abro meus olhos, desistindo por hora do plano de descanso, e tudo que vejo é uma pequena fresta entre minhas cortinas, a única luz que adentra a hora mais escura.

Já me revirei na cama e dentro de mim mesma, não adiantou muita coisa. Parece que existem muitas pessoas berrando juntas aqui dentro, e que colocaram várias músicas para tocar ao mesmo tempo.

É uma competição de quem me faz perder o controle mais rápido. A incerteza e a culpa estão na liderança do jogo e deixo que elas tomem conta, cansei de lutar. Me envolvem com tanta força, exprimindo lágrimas de meus olhos e reabrindo feridas em meu coração. Sinto o gosto daquilo que um dia foi meu, as lembranças chegaram para a festa. Mas quem vence tudo no final é a grande dúvida, ela que me acompanha a anos, agora sabe que me domina.

Eu nunca amei ninguém.

Já me apaixonei é claro, diversas vezes! Completa e profundamente. Mas não era amor, era paixão.

Era meu coração palpitante, carente e com a certeza do feliz para sempre. Mas não era amor.

Somos simpatizantes do amor domesticado. Ouvimos sempre que o amor é bondoso, pacífico e a paixão é a ardência e incosequência. Engano de quem pensa assim.

Porque o amor é sim a paciência e delicadeza mas ele é o fogo em ardente desejo. O amor é porto seguro e firmeza, mas é mar tempestuoso, que afoga, que ama. E esse tipo de amor eu nunca conheci.

Porque a paixão se vai, o amor fica. Com defeitos fica. Escolhe ficar. Todos os dias. E todos se foram. E eu espero o amor.

Amor que não vai caber em mim, amor que vai me arrebatrar e me transformar, amor que nunca conheci, porque eu nunca amei ninguém.

Estou me sentindo em um lapso temporal, tem muita coisa acontecendo em pouco tempo e eu simplesmente não estou conseguindo acompanhar.

Eu mudei, mudei muito de dois meses pra cá. Foram 15 livros, mais episódios do que posso me orgulhar, incontáveis xícaras de café, duas entrevistas de emprego, 4 novas playlists e 1 nova pessoa.

Ah coração... porque? Não é uma boa hora, a casa ainda está bagunçada, não esperava visitas. Bom, entra. Só não repara a bagunça.

DURANTE O FURACÃO

Amo com facilidade, me entrego na velocidade do relâmpago e meu coração estilhaça, como um trovão.

Dizem que é errado amar assim, que é “comportamento de mulher da vida”. E que coisa sou a não ser uma mulher da vida? Vivo. Com tudo que tenho, vivo. Sofro. Me alegro. É a vida.

Entre trancos e barrancos, me arrebento. O que esperar dessas emoções intensas e intrigantes?

Eu não sei amar no raso, eu prefiro me afogar. Com amor nos pulmões, sufoco. Ressuscitou.

E começo a nadar outra vez. Apavorada, mergulho. Afundo. Naufrago. Em qual praia acordarei?

Poucas coisas trazem sentido à minha existência, e aqui vai a lista:

1. Sentir a chuva no rosto e o cheiro de terra molhada;
2. Ver a infinidade de um céu estrelado;
3. Ouvir o barulho do amor;
4. Deitar em um gramado e imaginar as formas que as nuvens tem;
5. O cheiro das páginas de um livro novo;
6. Sentir a emoção de uma música que se conecta a sua realidade;
7. O sabor de pão fresco e café quente em uma manhã fria;
8. Olhar no fundo dos seus olhos, me afogar na profundidade da sua alma, o sabor do seu beijo, o som da sua risada, o toque macio do seu abraço, saber que meu futuro já começou e ele é brilhante com você do lado.

Eu li a frase “ You will never be too much, for someone who can't get enough of you”.

Sempre ouvi que tudo que é demais sobra, que se você é excessivo, você resta e é descartado.

Por isso com você eu sei que nunca vou ser demais, porque você parece nunca se satisfazer, e eu sempre te amo mais.

Sempre tive uma relação muito forte com o mar. Costumava dizer que ele guardava meus segredos mais profundos, pois criei o hábito de toda vez que eu viajava, à noite eu ia até a praia, sentava na areia e contava meus sonhos e lamentos para as ondas.

Conforme eu crescia, achava que algumas pessoas mereciam saber sobre essa relação, dedicava versos e versos para pessoas rasas, e cada uma delas se foi, transformando em pó as conchas que um dia entreguei. Uma noite, eu sentei diante do oceano e chorei, chorei muito dizendo que não aguentava mais entregar meu coração para quem não sabia nadar. Jurei, com raiva, que jamais me casaria, não teria família e não iria nutrir sonhos de um futuro, porque jamais encontraria alguém que me amasse na profundidade que eu sabia que podia amar.

Mal sabia eu que depois de uns anos, toda a minha existência faria sentido ao olhar para uma única pessoa. E que essa pessoa iria pessoalmente no meio do mar, com as ondas quebrando em nossos joelhos, falar com o meu oceano. Que prometeria cuidar de mim e que debaixo de um céu estrelado como nunca vi antes, gritaria aos quatros ventos o quanto me amava.

Esse momento foi a certeza, na profundidade da minha alma, de que ele é o certo. Ele que me ensina todos os dias que os sonhos que um dia eu enterrei, podiam voltar a vida. Ele que trouxe significado para cada dia meu. Ele me mostra que amar no raso não vale a pena, que é necessário se afogar. E por ele eu naufrago. Eu escolhi o oceano para guardar meus segredos, e escolho você para guardar meu coração.

Me apaixonei por ti novamente.

Sentindo as batidas do seu coração sob as pontas dos meus dedos.

Tua respiração forte contrastando com a serenidade do seu descansar de olhos.

Tua silhueta destacando a noite, me trouxe certa familiaridade.

Como se tua áurea fosse conhecida por meus olhos a uma eternidade.

Corri os dedos por teus lábios como no dia que te beijei pela primeira vez, foi bom sentir novamente o arrepio daquele dia.

Pensando em todos esses detalhes adormeci, tendo a certeza de que és o amor da minha vida, de todas elas.

DEPOIS DO FURACÃO

Eu sabia que você ia me deixar.

Eu só não sabia quando.

E quando aconteceu foi como dilacerar minha carne e moer meus ossos.

Mas eu sabia que você ia me deixar.

Acho que por isso eu suplicava toda noite “não desiste de mim”.

E você respondia “Nunca. Só se você me mandar embora.” Mas foi você que me mandou embora.

Isso significa que eu preciso desistir de você?

Eu sabia que você ia me deixar.

Mas eu acreditei em você, acreditei nas promessas, no amor, me entreguei com toda a minha alma.

Mas eu sabia. No fundo, eu sabia.

Naquele dia você disse “Eu nunca vou me perdoar se eu te perder desse jeito”.

Espero que você cumpra essa promessa.

Não se perdoe.

Encontre toda a sua miséria.

Você não merece perdão.

Porque você sequer pediu por ele.

Isso não é inspirador, isso não é para ser bonito, isso é o desabafo de alguém em pedaços.

Nunca, jamais na sua vida se relacione com alguém sem o mínimo de responsabilidade afetiva, se não existe o mínimo de maturidade, fique sozinho.

Não arraste ninguém para o seu caos pois isso nada mais é que cruel. É vergonhoso. Você deveria sentir vergonha... você deveria... IR À MERDA. COMO VOCÊ TEVE CORAGEM DE MENTIR TANTO? COMO VOCÊ CONSEGUE DORMIR A NOITE SABENDO O QUANTO ME MACHUCOU SEM EU TER FEITO NADA PARA VOCÊ, VOCÊ ME TIROU MINHA CASA, ME TIROU MINHA PAZ, MINHA LIBERDADE, ME TIROU TUDO.. VOCÊ ME TIROU TUDO... VOCÊ DEVERIA ESTAR MISERÁVEL, AGUARDANDO O KARMA VIR TE ATORMENTAR...mas você não está. Você está bem. E isso é tão injusto. Se o problema era você, por que eu quem estou sofrendo tanto? Porque você consegue me maltratar tanto e eu não consigo te odiar? Eu queria que isso parasse. Eu queria que fosse diferente.

Então vai embora

Vai logo, carrega tudo com você.

Se você fez a escolha de me tirar tudo, me machucar tanto, me humilhar, me descartar, ser indiferente... Vai embora porra.

Só vai embora... Por favor.

Eu imploro. Vai embora de dentro de mim.

Eu não aguento mais essa dor, eu não aguento mais chorar. Eu não aguento mais perceber que fui enganada até o último minuto.

Vai. Tira de mim o que não me pertence mais.

Vai para tão longe quanto você já está.

Eu quero que você vá embora, porque você não quer mais ficar.

EPÍLOGO

Vou te contar o segredo da vida.

Não o segredo para ser milionário, ou como alcançar a paz mundial. Vou contar o segredo da sua vida.

Constantemente as pessoas ao seu redor te contam mentiras e oprimem a verdade. Mentira bem produzidas e bem aceitas por sua mente machucada, vou enumerar as três maiores:

1. Estude/trabalhe para ser alguém na vida.

Você já é alguém na vida, desde o seu primeiro fôlego, você é alguém. Alguém importante, relevante, único. Lembre-se disso.

2. O tempo cura feridas.

Sim ele cura, isso é verdade, mas só cura quando você busca por isso. Se apenas ignorar a dor ela se torna cada vez maior e um dia você simplesmente não consegue mais segurar. Aceite a dor do tamanho que ela é, trate suas feridas, abrace o tempo, só assim vai conseguir se curar.

3. Você não merece ser amada(o) nem respeitada(o) por ninguém.

Você deve estar confusa(o) e dizendo “Ninguém nunca me falou essa frase”. Eu sei. Quem disse isso foi você mesma(o). Dentro de si. Nos dias de dor e abandono, você acreditou nessa mentira.

E a verdade é: Você é amada(o) sim! Em várias escalas! Você merece todo o amor do mundo, ter respeito, ser ouvida(o)! Porque você é alguém! Você é importante!

Está tudo bem não acreditar em todas essas afirmações de primeira, porque esse é o segredo da vida: hoje pode não ser uma verdade, mas amanhã você tenta acreditar de novo, até que se torne real para você.